

DESTAQUES

Preconceito: essa é uma temática que perturba a sociedade contemporânea e o Interacção promove a discussão para esclarecer algumas questões. Participe! Discuta!

INTERACÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Alex Galvão
Alan Willamy
Carol Lima
Gadafy Zeidam
Henrique de Barros
Jaqueline de Sousa
Lidiane Oliveira
Pedro Filho
Raphael Romero
Susana Sousa
Thiago Cabral
Welton Braz

Política Filosofia Cultura
Uma contribuição para a formação humana

Nº 12 Ano 01 Data 12/05/03
Teresina - Rauf / UFPI-CCHL

EDITORIAL

O jornal Interacção mais uma vez sai na frente e traz para você, leitor, um conteúdo diversificado, abrangendo os mais complexos debates sobre as questões que nos rodeiam e permitindo sempre estabelecer um canal de comunicação entre o estudante e toda a comunidade acadêmica do CCHL.

Nessa edição queremos destacar a VIII Semana de História da UFPI, com o tema Rupturas Sociais: o historiador como um agente transformador, com palestras, mini-cursos, mesas-redondas entre outras atividades culturais que irão acontecer durante essa semana de 12 a 16 de maio, sendo uma realização do CA de História, contando com o apoio de diversas instituições, e mesmo que não tenha sido previamente firmado, prestamos desde já a nossa solidariedade e apoio a esse importante evento.

É importante mencionar também o debate que tem sido promovido dentro de várias entidades sobre a questão de cotas para negros nas universidades, além de outro importante tema que é a questão da liberdade homossexual dentro dos círculos culturais em Teresina: essas são apenas algumas das temáticas abordadas em mais uma edição do Interacção! Aproveite, interaja, discuta, e participe!

ARTIGOS

SISTEMAS DE COTAS PARA NEGROS

Paulo Rogério de S. Brito - Estudante de História [UFPI]

SISTEMAS DE COTAS PARA NEGROS NAS UNIVERSIDADES: UM DEBATE FOCALIZANDO POLÍTICAS EDUCACIONAIS (NEOLIBERALISMO), PRECONCEITO E SENSO COMUM

Há alguns meses atrás após o resultado do vestibular da UERJ, que implementou a política de cotas para negros, difundiu-se pelo Brasil através da grande mídia, várias discussões, em que se apresentaram os pontos controversos e polêmicos de tal política (polemizou-se, apesar desta medida já ter sido implementada no Rio Grande do Sul e está em vias de implementação na Bahia). Aqui, ao presenciar esta discussão em bairros periféricos de Teresina, em ônibus coletivo e até na universidade, em salas com alunos dos mais distintos cursos e mesmo de História a que a sociedade tem como "formadores de opinião", observa-se a existência de alguns argumentos que se tornam lugar comum: "sou a favor de cotas para alunos de escolas públicas e não para negros", e/ou "a política de cotas é uma forma dos negros se auto-discriminarem ou inferiorizarem-se". A quase total univocidade desses argumentos, sempre marcados pelo desconhecimento de informações mínimas sobre a questão e acompanhado de uma repetição insistente dos mesmos argumentos, em mostra clara de enunciação de julgamentos sumários, instigaram-me a este debate. Este que já muito "discutido" e que em breve será motivo de vários seminários, discussões em corredores e salas de aula e matérias na imprensa, quando esta IFES institucionalmente se manifestar sobre o assunto.

Para tanto, faz necessária a análise das principais marcas do sistema educacional brasileiro atual e a apresentação estatística, sobre alguns aspectos, da realidade do negro neste país.

A construção do sistema educacional brasileiro atual é fruto de um embate histórico, de forças defensoras de uma educação nova, da igreja

católica em defesa do ensino religioso e da isenção de impostos de estabelecimentos privados de ensino tidos como idôneos e do setor privado. Em que, no decorrer da história da educação deste país, alterou-se a vitória de propostas de ambas forças, em um momento (anos 90). Contudo são, notadamente, marcas do sistema educacional brasileiro: Primeiro, uma concepção francamente salvacionista da educação, que tem convencido a maioria dos grupos de que a reforma da sociedade pressupõe, como uma de suas condições fundamentais, a reforma da educação e do ensino. Segundo, um sistema fortemente marcado pela dualidade e a subordinação das políticas educacionais às diretrizes político-econômicas. Quanto ao sistema educacional dual, entende-se por uma estrutura de ensino dividido, em que parte deste é direcionado para classes sociais mais favorecidas, geralmente voltadas para sua formação; a outra parte, dirigida ao acesso de classes menos favorecidas com vista à rápida preparação para o mercado de trabalho. Dessa forma, são constantes de um sistema educacional com esta característica, a existência de exames admissionais (vestibulares, psiu, etc), em que se verifica um mais reduzido acesso dos setores urbanos e rurais ao sistema, um estancamento ou piora dos índices de transição o subsistema primário e secundário - ou seja, exclusão! E os efeitos mais sentidos são a retenção dos sistemas e a persistência do analfabetismo estrutural (que se encontram submersos amplos setores populares atualmente).

Quanto a cooptação da política educacional à político-econômica, um exemplo demonstra claramente: em 1937 com a implantação do Estado ditatorial Civil de Vargas o papel da educação era de equacionar a "questão social" - educação rural para conter migração do campo para as cidades e formação técnico-profissional de trabalhadores do meio urbano para atender a demanda gerada pelo emergente processo de industrialização - e combater a subversão ideológica com a definição da escola - espaço social - de ordenação moral e cívica, da obediência do adestramento e da formação da cidadania.

A construção da escola atual passa ainda e, sobretudo, pela análise das políticas educacionais orientadas pelo modelo neoliberal difundida no Brasil (e na América Latina) desde a década de 70. Dessa maneira são marcos desse modelo orientador das políticas para a educação, primeiro, a ampliação da lógica do mercado nessa área, que coloca a educação como um bem econômico que deve responder, da mesma maneira que uma mercadoria, à lei da oferta e da demanda. Assim a universalização da educação chegou com as escolas subsidiadas pelo Estado, ou seja, com a educação privada. Segundo, dentro desta mesma lógica, se aplicou um conjunto de reformas orientadas para garantir um vigoroso programa de ajuste econômico como produto da chamada "crise da dívida", através de uma drástica redução do, supostamente, elevado gasto público social. A educação, neste marco, foi um dos setores mais fortemente submetido, a qual se expressa uma crescente diminuição tanto dos gastos de capital (com a consequente deterioração das condições de infra-estrutura dos sistemas educacionais), quanto dos gastos com despesas correntes (principalmente com a diminuição do salário real dos docentes e do pessoal que trabalha nas instituições escolares).

Por conseguinte, o direcionamento do modelo neoliberal na educação tem valido um aprofundamento do caráter democrático do sistema educacional brasileiro.

A questão da realidade dos negros no Brasil é possível ser, notadamente, percebidas através das estatísticas apresentadas pelo IBGE, no Censo demográfico de 2000, que contém indicadores por cor e raça. "No presente trabalho, o IBGE seguiu os conceitos já utilizados em outros

PARTICIPE: WWW.INTERACCAO.AWEB.HPG.COM.BR / INTERACAO.UFPI@IG.COM.BR

Jóias

O VERDADEIRO SÍMBOLO DA CONQUISTA



OURO
750

ADQUIRA O SEU ANEL DE FORMATURA DIRETO DA FÁBRICA PARA O CONSUMIDOR

Além dos melhores preços e condições de pagamento, você conta ainda com mais de sete anos de tradição, o que garante uma qualidade incomparável dos nossos anéis, que são confeccionados um a um, com carinho, esmero e capricho, somente dispensados a verdadeiras obras de arte.

Rua Areolino de Abreu, 1392, Sala 02, Centro
Teresina - PI [Próximo à Caixa Econômica]

FONE:
226-4722

PUBLICIDADE

realizados como o Ipea, as pessoas que se declararam pretas ou pardas são agrupadas sob a designação de negros. Sob os aspectos, os dados são: a) população de um total de 170 milhões(2000) de habitantes 90,6 milhões se declararam livremente brancos e a população negra, 70,4 milhões; b) Educação, as taxas de analfabetismos para pessoas de 15 anos ou mais de idade, embora tenha caído para todos os grupos de cor, ainda eram em 2001, duas vezes mais elevadas para negros(18%) do que para brancos(8%). Deparam-se com essa desigualdade ainda maior quando comparamos a proporção de pessoas de 25 anos de idade que possui entre 11 e 14 anos de estudo (superior incompleto), 22% dos brancos está nesta categoria e apenas 14% dos negros. Por fim, para pessoas com 15 a 17 anos de estudo, que possuem nível superior e/ou outro adicional como o mestrado, os brancos ficam num patamar de 10% enquanto os negros atingem 2,4%; c) Mercado de trabalho, a participação da população brasileira com 25 anos ou mais de idade, é levemente superior a população negra(70,8%) em relação a branca(67,9%). Apesar da diferença mostrar-se pequena, ela adquire contornos interessantes quando combinada com a análise de outros indicadores do mercado de trabalho, como a taxa de desemprego e as características da população ocupada. A taxa de desemprego, enquanto um indivíduo branco economicamente ativo e acima de 25 anos de idade tem a probabilidade de 5,6% de estar procurando emprego sem achá-lo, para um negro a probabilidade é de 7,5%. Um aspecto desejável de inserção no mercado de trabalho é a obtenção de um emprego com direitos garantidos, em lei, e enquanto 41% dos brancos que trabalham estavam ocupados em empregos como funcionários públicos ou empregados com carteiras formais, este é o caso apenas de 33% dos negros; d) Habitação, os domicílios chefiados por negros localizados em áreas de assentamentos subnormais (favelas, mocambos, alagados, etc) cresceram mais aceleradamente no Norte do país, aumentado em 3,6%. De um total de 1,72 milhão de domicílios localizados nessas áreas, 59,6% são chefiados por negros. Ademais, a probabilidade de morar nas favelas é maior entre os negros chefes de domicílio; e) Pobreza, distribuição e desigualdade de renda, a população negra concentra-se no segmento de menor média de renda domiciliar per capita do país (R\$ 205,40 em 2001), enquanto a renda média domiciliar per capita de um indivíduo branco era de R\$ 481,60, 134% maior que a renda de um indivíduo negro médio; e por fim, esta estrutura de desigualdade se mantém quando comparamos a média de renda da ocupação principal e também a média de todas as fontes por cor ou raça. Especificamente, os negros representam 69% dos 10% mais pobres da população em 2001, enquanto entre o centésimo mais rico da renda nacional somente 8% da população negra.

De acordo com o exposto, um sistema educacional marcadamente excludente e fortemente subordinado ao modelo político-econômico (que mesmo do início do novo governo não vislumbra nenhuma mudança de rumos), e que uma realidade sócio-econômica de enormes desigualdades entre negros e brancos, vista sob alguns aspectos através de estatísticas, as políticas governamentais de ações afirmativas (dentro um conjunto delas, as cotas nas universidades) objetivaram o enfrentamento da discriminação racial e a promoção da igualdade. Em palavras de grande atualidade, a da "assimetria que marca as situações de brancos e negros no país, somente uma ação focalizada na forma de ações afirmativas pode vir a promover um nível igualitário de acesso às oportunidades oferecidas a todos os cidadãos do país. Esse tipo de política permitiria tratar desigualdades de forma desigual com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades hoje negada aos grupos racialmente discriminados.

Quanto aos argumentos do tipo "as cotas são uma forma dos negros se autodiscriminarem" (e os argumentadores) temos só que nos ressentimos, pois não é simplesmente afirmarmos sumariamente, dando margem a preconceitos (análises prévias e superficiais e, portanto insatisfatórias), sem nenhum compromisso de que esta é uma política de auto-discriminação do negro, mas ao menos, de uma forma responsável de questionar: uma política discriminatória, em que contexto. Portanto, ter-se a preocupação mínima de se informar, pesquisar e/ou conversar com pessoas especializadas no assunto, são atitudes que nos levam a não reafirmar os preconceitos (e o conjunto deles e evitar ser um dia vítima da injustiça de um deles), é, sobretudo, uma atitude formadora da cidadania.

BAR BOEMIA = BAR HOMOFOBIA

Jaqueline Pereira de Sousa - Estudante de C. Sociais (UFPI)

Legitimar certas (ou erradas) liberdades na noite teresinense só é possível no imaginário da sociedade. O bar Boemia, conhecido como um local alternativo, onde todas as tribos se encontram... as tribos podem até se encontrar, mas institucionalizar-se como tais, é outra "estória", principalmente os homossexuais, que não representam a minoria, pois lideram o mundo (assumidos ou não!!) E Teresina hein? Com uma fama estrondosa de capital gay do Brasil (e você sabe disso), tem que impor posturas de total discrepância e insipiência quando o assunto é reprimir as vontades e atitudes ocasionais, quando não é visto com bons olhos de nossa "pura e imaculada sociedade".

O caso é que no dia 23 de abril, no bar Boemia, dois homens beijaram-se na boca... Se você se horrorizou com a introdução dessa história, fique logo sabendo que o que vem por aí é um chute no estômago (ou qualquer outra parte que lhe doa mais) de quem caminha nessa linha de preconceito exacerbando, com conceituações de valores absurdas e desnecessárias, idealizando a prática (ancestral) homossexual como

patológica, dentro de um viés de perversão...

Enquanto dois homens (que não diferem de modo algum de você ou de mim, mulher heterossexual) materializam seus desejos, um segurança provido de total senso comum não-comunicativo e ordens a serem cumpridas, delicadamente, MANDA os homens se beijarem fora do estabelecimento, pois - as palavras foram essas -, "aqui não é lugar pra se fazer isso!" Ora, onde é o "lugar" pra "isso", então? Um desses homens era, nada mais, nada menos, do que um professor da nossa UFPI, com doutorado no exterior, respeitável e honesto, cidadão que paga imposto como qualquer outro... e vota... e consome... e reza...

Balizar as ações em "homem + mulher = normal" é respaldar a limitação da nossa inteligência. Não podemos podar e censurar o ser humano tal como uma máquina de obediência que não pode se diferenciar, já que deveria seguir a normas que existem apenas em convenções de formalidades vazias e sem nexos... e por falar de "diferença", que palavra linda! Misturada ao respeito, torna-se a fórmula perfeita da convivência em sociedade; porém infelizmente não é algo atingível ao proprietário do bar Boemia... ou a empresa dos seguranças que ali trabalham...

Então, frequentadores de um bar tão legal, porém preconceituoso, repensem as suas ideologias a respeito do que é certo ou errado.

Será que os gays só podem demonstrar-se na Sukata ou no Pride?? Ou, então, para os mais lights, esperar uma Bine Iubita (Salve Jorginho!!)?

Enfim, saio de minha posição de discente de Ciências Sociais da UFPI, que deveria pregar a neutralidade, para desenvolver o meu discurso infestado de juízo de valor, pois, só assim será sufocada essa axiologia castradora desse mundinho preconceituoso e... neo-fascista!!

Que venha a CELOS (Coordenadoria Estadual da Livre Orientação Sexual, da Secretaria Estadual de Assistência Social e Cidadania) para tornar mais próximo de ti, o que tu sabes que já é mais do que próximo...

CULTURA E LAZER

INTERATIVIDADE

Lidiane Oliveira, Carol Lima e Alan Willamy

EVENTOS

[14 e 15.05] Em comemoração ao dia do Assistente Social, o CRESS realizará um evento no Rio Poty Hotel com o tema: em muitos lugares no Brasil existem profissionais a serviço da Justiça Social.

[13.05] Segunda eliminatória do IX Chapadão no teatro de Arena.

[17.05] Vale a pena conferir o melhor do rock piauiense no show da banda Narguilê Hidromecânico em sua nova fase com o vocal de Nando Chá no Centro Artesanal às 22:00 horas tendo, ainda, a participação das Bandas Acesso, Caro Watson e Roque Moreira.

[17.05] No Projeto Boca da Noite e Banda Agnes faz o seu show com o melhor do pop rock; na próxima Quarta (20.05) é a vez da Banda Roque Moreira com o seu som contagiante, não percam!

Detalhe: No teste da última edição, ela esperava que o rapaz aparecesse de novo. Se você pensou na resposta, você pensa como um psicopata (vale-me Deus!). Se você errou, bom pra você e seus amigos.

DISCOS

Silverchair - Diorama

Pegando um gancho na vinda do trio australiano Silverchair no Brasil: semana passada, vale a dica do novo cd "Diorama", que nos surpreende a cada faixa com a qualidade de som e arranjos. Aprecie as faixas Across the night, The greatest view e Without you. Porque bom gosto faz parte do nosso show.

LIVROS

Erich Fromm - A Arte de Amar

A leitura deste livro seria uma decepcionante experiência para quem esperasse fácil introdução sobre a arte de amar. Deseja convencer o leitor de que todas as suas tentativas de amar estão fadadas a falhar se ele não procurar desenvolver sua personalidade (maturidade). Este livro está disponível na Biblioteca Central na classificação 152.4/F932a.

CINEMA

X-Men 2

Teresina 3 [15 / 17 / 19 e 21:00]

Ainda vivendo em um mundo que os odeia, os mutantes passam a sofrer uma discriminação ainda maior quando um novo mutante provoca um ataque de grandes proporções, causando grande devastação. A notícia faz com que a sociedade se manifeste ainda mais contra os mutantes, fazendo com que ganhe força o projeto do registro de mutantes. William Stryker (Brian Cox), um militar que tem experiência em lidar com mutantes e uma ligação com o passado de Wolverine (Hugh Jackman), torna-se o porta-voz deste pedido, além de se tornar o responsável por um plano que tem por meta erradicar de uma vez por todas os mutantes. Para tanto Stryker inicia uma grande ofensiva contra os mutantes, invadindo a mansão do Professor Charles Xavier (Patrick Stewart) e forçando que Magneto (Ian McKellen), que fugiu da prisão, se una aos X-Men para combater Stryker.

INTER-CONTATO

Infelizmente não publicaremos, nessa edição, a seção Ipsis Litteris, e a charge do nosso ilustre colaborador Thiago Cabral por conta da falta de espaço. Garantimos, entretanto que na próxima edição voltaremos com essas participações que só aumentam a nossa credibilidade perante a comunidade acadêmica. Agradecemos a compreensão!

Um abraço da equipe que organiza o Interação!